quid NEWS

#28 jan.2020
Quidgest

DATA CENTRIC

People, Customers, and Citizens

| DESTAQUE

PBC -
Productized Business Capabilities

| REPORTAGEM

Q-Day 2019
The New Spring of Artificial Inteligence and Models

| SOLUÇÃO EM DESTAQUE

Sistema de Gestão de Exames *online*

| CASO DE ESTUDO

Cinemateca Portuguesa

Pode ter acesso a esta revista e às edições anteriores em formato digital em:
quidgest.com/noticias/#recursos-quidnews

SIGA-NOS: Quidgest | Quidgest | Quidgest

https://goo.gl/sq91SQ

SUBSCREVA O CANAL QUIDGEST
Aceda a todos os nossos conteúdos multimédia.
Fique a par dos nossos eventos.
Veja demonstrações dos nossos produtos e soluções.

YouTube

//FICHA TÉCNICA

EDITOR
Cristina Marinhas

TEXTO
Patrícia Madeira

REVISÃO DE TEXTO
Fernando Cruz

DESIGN & PAGINAÇÃO
Inês Mateus

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO
Carlos Costa, João Penha Lopes

DATA
Janeiro 2020

É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo da QuidNews sem a autorização expressa da Quidgest, S.A.

#ÍNDICE

#EDITORIAL

05 Sempre um passo à frente

#BREVES

06 Quidgest_Academy com selo INCode.2030

06 Iniciativa Business Ambition for 1.5°C

07 Portuguese Women in Tech Awards 2019

07 Equipa da Quidgest obtém certificação IAPP

08 Pós-Graduação do ISEG com apoio da Quidgest

08 IEFP seleciona o ERP SINGAP Web

09 Quidgest com crescimento acima dos 35% em 2019

#EVENTOS

10 2.ª Edição do Lisbon Tech – Seminário de Colaboração Internacional Brasil-Portugal

11 Latinx in Tech

11 63.º Congresso Europeu da Qualidade

12 Feed Club - Storytelling com Edson Athayde

12 Evento HackerX

13 Think-Tank Saúde – "O despertar de um Sonho"

#TEMA DE CAPA

14 Data-Centric
Public, Customers, and Citizens

#DESTAQUE

18 PBC - *Productized Business Capabilities*

#REPORTAGEM

24 Q-Day Conference 2019

#CASO DE ESTUDO

32 Cinemateca Portuguesa

#SOLUÇÃO EM DESTAQUE

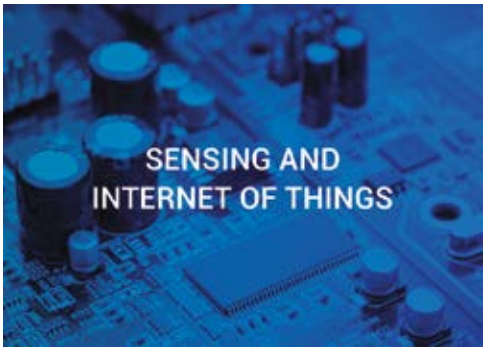
34 Sistema de Gestão de Exames Online

#OPINIÃO

36 Customer Centric

Quidgest

Artificial Intelligence Engineering



www.quidgest.com

Sempre um passo à frente

Para que possam gerir da melhor forma os seus negócios, as empresas têm de se munir de ferramentas de gestão que lhes permitam responder com a máxima rapidez e eficácia a todas as exigências e alterações repentinas do mercado.

Com as Tecnologias de Informação a assumirem um papel de destaque, impõe-se a necessidade de novas abordagens e novos modelos organizacionais como as *Composable Enterprises*, onde o negócio e as TI estão ainda mais sincronizados, com módulos (PBC - *Productized Business Capabilities*) que se "ligam e desligam" de forma a responder com agilidade aos imprevistos que vão surgindo.

A Quidgest, com mais de 32 anos de experiência, há muito que inclui estes conceitos na sua visão estratégica. Respondendo sempre às necessidades dos seus clientes, fornece soluções tecnologicamente avançadas, robustas, testadas e modeladas pelos próprios decisores, que são apoiadas por padrões, modelos, desenvolvimento orientado para dados e inteligência artificial. Os PBC que compõem as soluções desenvolvidas são blocos consistentes de dados, lógica de negócios, interfaces e processos, que funcionam como produtos completos e que não necessitam de configuração adicional. Estes "encaixam-se" perfeitamente em cada negócio.

Uma vez que os PBC são o resultado do desenvolvimento automatizado e orientado por modelos, eles são a chave para os altos níveis de adequação e agilidade já alcançados em cada projeto desenvolvido pela Quidgest.

Contrariamente às soluções low-code, os PBC Xtreme low-code, desenvolvidos com recurso ao Genio, não são apenas ferramentas periféricas. Estão já a substituir ERP rígidos e outras soluções *legacy* que se tornaram tecnologicamente obsoletas e, embora a resistência à mudança seja muita e muito forte por parte dos decisores, a verdade é que os ganhos induzidos pela substituição desses sistemas permitem financiar novas estratégias de TI.

E quando o assunto são tendências e oportunidades de inovação há que evidenciar que as organizações têm de optar, cada vez mais, por abordagens mais centradas nas pessoas, uma vez que o novo paradigma é: pessoas e dados, no centro do negócio.

Ao colocar as pessoas no centro da sua estratégia, as empresas estão a evidenciar um dos aspetos mais importantes da tecnologia – de que forma esta afeta os clientes, os colaboradores, os parceiros e a sociedade em geral. ■

Cristina Marinhas | CEO da Quidgest

Quidgest_Academy com selo INCode.2030

A Quidgest_Academy viu reconhecida a importância do seu papel, enquanto promotor de competências digitais para todos, através da obtenção do selo INCode.2030. Este é um importante instrumento que distingue e valoriza ações que visem posicionar Portugal no topo dos países europeus no que às competências digitais diz respeito.
Esta distinção pretende incentivar a resposta a desafios como a generalização da literacia digital; a promoção extensiva da educação formal de crianças e jovens nas competências digitais, bem como a adequada qualificação de docentes; o estímulo da empregabilidade e da especialização profissional; o garante de forte participação nas redes internacionais de I&D e de produção de novos conhecimentos nas áreas digitais. ■

Iniciativa Business Ambition for 1.5°C

Graças à sua política de sustentabilidade e de respeito pelo meio ambiente, a Quidgest foi uma das empresas reconhecidas no âmbito da iniciativa Business Ambition for 1.5°C.
Apresentada pelo United Nations Global Compact e subscrita por diversos líderes empresariais, a Business Ambition for 1.5°C representa um compromisso de várias empresas a nível mundial para estabelecer metas concretas de redução das emissões de gases com efeito de estufa. O objetivo é alcançar as zero emissões líquidas, até 2050, e limitar o aquecimento global a 1,5°C até 2030. Ou seja, garantir a transição para uma economia de baixo carbono e evitar o sobreaquecimento da atmosfera.

A distinção teve lugar na Conferência Internacional "Making Global Goals Local Business – Iberia", que decorreu no dia 6 de novembro, na Culturgest, em Lisboa, e que contou com a participação de Lise Kingo, CEO e Executive Director do United Nations Global Compact. Cristina Marinhas, CEO da Quidgest, esteve presente na cerimónia solene de assinatura deste importante documento. ■

Portuguese Women in Tech Awards 2019

Cláudia Nabais, Software Engineer e Head of Quality and Strategy da Quidgest, foi a vencedora na categoria Developer da edição de 2019 dos Portuguese Women in Tech Awards. Em competição estavam 900 nomeadas, divididas por 10 categorias.

A entrega dos prémios decorreu no passado dia 26 de outubro, no Convento do Beato, em Lisboa, e, mais do que uma competição, pretendeu ser uma celebração do papel das mulheres no panorama tecnológico nacional.

A Quidgest acredita na paridade de género e está empenhada em aumentar as oportunidades para as mulheres no campo da tecnologia. Com 38% de mulheres no total de colaboradores, a empresa distingue-se, claramente, da média internacional, que ronda os 16%. ■

Equipa da Quidgest obtém certificação IAPP

Beatriz Bagoin Guimarães e Maria Sá Guedes, da equipa de Gestão de Informação e Processos de Negócio da Quidgest, obtiveram a certificação CIPP/E pela IAPP – International Association of Privacy Professionals, que se assume como um fator diferenciador para as empresas que produzem software para gestão do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD).

Pioneira na garantia da conformidade, a todos os níveis (organizacional, tecnológica e legal), com o RGPD, a tecnológica portuguesa disponibilizou com o GPD (Sistema de Gestão de Proteção de Dados), o primeiro sistema capaz de gerar relatórios automáticos com a estrutura exigida pela Comissão Nacional de Proteção de Dados.

Esta certificação da IAPP incentiva organizações em todo o mundo a reforçar as suas práticas de conformidade e mitigação de riscos e dota os profissionais com as competências necessárias para criar mais valor nos seus negócios e atividade. ■

Pós-Graduação do ISEG com apoio da Quidgest

A Quidgest vai apoiar a 1.ª edição da Pós-Graduação em "Digital Technologies for Management – Reinventing your skills in a digital world", uma iniciativa do ISEG – Executive Education, que visa responder à necessidade do mercado de melhor compreender a forma como as tecnologias estão a impactar os modelos de negócio.

A plataforma Genio, que está na base da melhoria e aceleração de processos, redução de custos e prazos de mudança e, sobretudo, da maior facilidade de liderança em projetos de transformação digital, da Quidgest, será objeto de estudo.

No final desta pós-graduação, os participantes estarão aptos a:

- Iniciar uma carreira ou evoluir para uma carreira dos SI/TI, altamente valorizada pelo mercado;
- Implementar a transformação digital e criar novos modelos de negócio na sua organização.

Esta pós-graduação, que se iniciará a 21 de setembro de 2020, conta também com a parceria da tecnológica de origem nacional Outsystems e com o apoio da consultora internacional IDC. ■

IEFP seleciona o ERP SINGAP Web

No âmbito de um concurso público internacional, o IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional, IP) escolheu o ERP SINGAP Web, da Quidgest, para as áreas orçamental, financeira e administrativa.

O objetivo foi a implementação de um sistema de informação capaz de assegurar as obrigações legais específicas dessas áreas, mas que respondesse, ao mesmo tempo, aos requisitos do Sistema de Normalização Contabilística da Administração Pública (SNC-AP). Este é mais um cliente do sector público a evoluir no sentido dos sistemas de informação de gestão com recurso às mais inovadoras tecnologias web e cumprindo com os mais recentes requisitos processuais e legais, nomeadamente a norma SNC-AP. ■

Quidgest com crescimento acima dos 35% em 2019

Em 2019, as vendas de produtos e serviços da Quidgest cresceram 35,2%. O grande destaque continua a ir para os mercados externos, que representaram quase 50% da faturação, sendo a Alemanha o país de maior relevo.

O ERP SINGAP Web, nomeadamente na componente de gestão de pessoas, foi o produto estrela em 2019. O seu desenvolvimento, com recurso a modelação e automação, enquadra-se no conceito definido pela Gartner como PBC (*Productized Business Capabilities*) e tem vindo a ser selecionado em vários concursos internacionais para substituição de soluções de gestão clássicas anteriores, em processos de Transformação Digital.

As soluções de Gestão de Planos de Saúde e de Gestão Proteção de Dados Pessoais foram outros dos produtos que geraram excelentes resultados no ano que agora findou.

Segundo Cristina Marinhas, CEO da empresa, "os bons resultados, realizados e previstos, continuam a dever-se à diferenciação tecnológica da Quidgest, à seleção das melhores competências, bem como à sua determinada e persistente estratégia de internacionalização".

Para Carlos Costa, diretor de marketing e parcerias, "vão duplicar os decisores e gestores que apostam na modelação, automação de software e inteligência artificial como forma de obter maior poder e retorno e, dar aos utilizadores, maior satisfação e produtividade. O controlo e liderança da gestão estarão cada vez mais libertos de amarras tecnológicas obsoletas improdutivas e guiarão os caminhos tecnológicos mais ágeis do futuro."

Para 2020, a Quidgest espera contar com mais 30% de novos colaboradores, de múltiplas nacionalidades, culturas e especialidades de negócio e com uma presença oficial em mais 30% de novos mercados, através da constituição de empresas locais ou de parcerias – a QuidNet. As parcerias com universidades, em particular, trarão um novo impulso, tanto na área da formação como da investigação. ■

2.ª Edição do Lisbon Tech – Seminário de Colaboração Internacional Brasil-Portugal

A Quidgest recebeu, pela segunda vez consecutiva, as principais delegações brasileiras da Web Summit e da missão Lisbon Tech 2019, para um evento de colaboração internacional entre o Brasil e Portugal. Estiveram ainda presentes representantes da Prefeitura de Goiânia e da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira.

Este foi um espaço privilegiado de partilha e apoio às empresas portuguesas e brasileiras do sector das TIC, onde foram fomentadas oportunidades de sinergia e potenciais parcerias estratégicas, em particular entre empresas e associações-chave do sector.

A sessão de abertura contou com a participação de Pedro Luiz do Nascimento Filho, segundo secretário do Setor de Energia, Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente da Embaixada do Brasil, que enalteceu os laços entre os dois países e o valor acrescentado obtido na criação de sinergias.

Gustavo Miguelez, Co-Founder da Digital Trees, iniciou a sua intervenção destacando o conceito que está na base da plataforma MTech, portal de *matchmaking*, destacando "a colaboração internacional, as parcerias comerciais e tecnológicas e a internacionalização de startups" como as principais linhas do programa e enfatizando a importância da construção de pontes globais tendo Brasil e Portugal como eixo central deste processo.

O evento contou ainda com intervenções de Alberto Neto, presidente da Associação de Jovens Empresários Portugal-China; de Claudia Wilson, presidente da Assespro - Rio de Janeiro; de Lara Guerreiro, analista no Instituto Nacional da Propriedade Industrial do Brasil; de Rubens Fileti, presidente da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Goiás; de Carlos Sacco, em representação da ABES Software; e ainda de Vinícios Araújo, analista do Sebrae. ■

Latinx in Tech

Teve lugar nas instalações da Quidgest, em Lisboa, o evento Latinx in Tech, organizado pelas embaixadas da Colômbia e México, Casa da América Latina e Quidgest, paralelamente à Web Summit.
Tendo como objetivo servir de plataforma de promoção de ideias de negócio, a iniciativa reuniu, durante uma manhã, empreendedores digitais latino-americanos que puderam apresentar os seus projetos em pitchs, estabelecer vínculos com líderes da indústria tecnológica, de inovação e de investimento portugueses.
Maria Elvira Pombo, embaixadora da Colômbia, foi a responsável pela sessão de abertura. ■

63.º Congresso Europeu da Qualidade

Lisboa foi palco do 63.º Congresso Europeu da Qualidade, organizado pela EOQ – European Organization for Quality e que teve lugar nos dias 23 e 24 de outubro de 2019. A Quidgest marcou presença neste evento, que contou com o apoio da APQ – Associação Portuguesa para a Qualidade.
Subordinado ao tema "Rediscovering Quality", esta edição permitiu aos profissionais redescobrirem a importância assumida, atualmente, pela qualidade, tanto no mundo como em diferentes tipos de organizações.

Cláudia Nabais, Head of Quality and Strategy da Quidgest, participou como oradora e abordou a forma como as organizações podem alcançar a excelência através da maximização da eficiência das auditorias internas.
A temática da qualidade assume particular importância para a Quidgest, que desenvolveu a solução Qapp, que permite às organizações manterem os níveis requeridos de conformidade, facilitando o rigoroso processo de gestão de auditorias. ■

Feed Club - Storytelling com Edson Athayde

O Feed Club, que se assume como um fórum de análise e discussão de temas de gestão, organizou, no auditório da Quidgest no passado dia 26 de setembro, um evento subordinado ao tema "O erro da Reta – O sucesso é uma história não linear".
Edson Athayde, CEO & Creative Director da agência de publicidade FCB, foi o orador principal desta sessão a na sua apresentação destacou a importância do *storytelling* enquanto ferramenta de comunicação para construir e narrar histórias pessoais e profissionais.
Através de sessões mensais abertas e de mastermind, o Feed Club tem sido, ao longo dos últimos nove anos, um espaço promotor de networking, de valorização dos membros participantes e de divulgação de oportunidades de negócio. ■

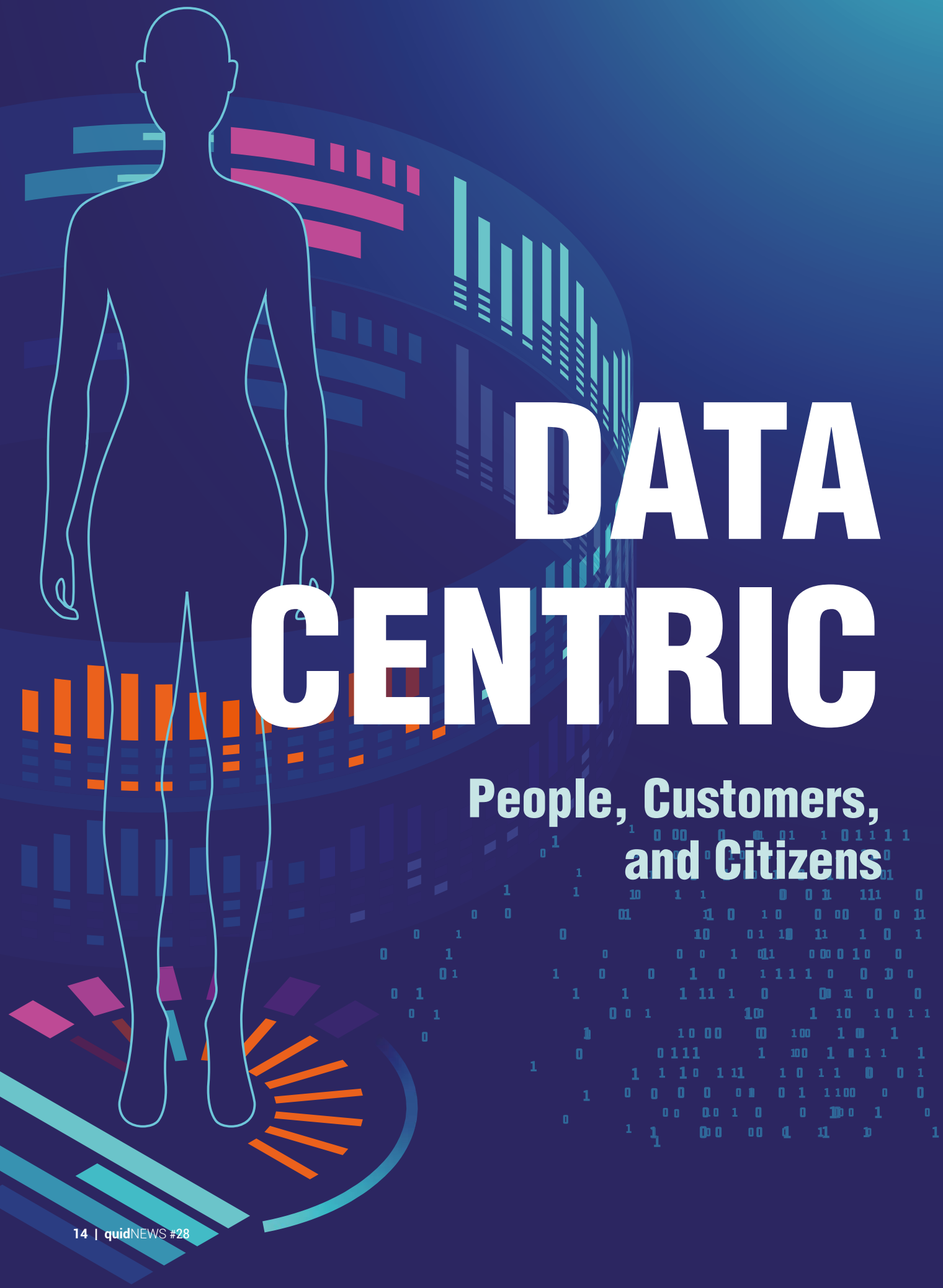
Evento HackerX

A Quidgest foi anfitriã em Portugal de um evento de recrutamento e networking organizado pela HackerX, no passado dia 22 de outubro.
Numa sessão dinâmica e muito concorrida, empresas e developers tiveram oportunidade de estarem frente a frente e avaliarem possibilidades de contratação. Com sessões a acontecerem regularmente por todo o mundo, a HackerX é o maior organizador de eventos de recrutamento na área de software development. ■

Think-Tank Saúde – "O despertar de um Sonho"

Organizado pelo Hospital do Futuro, em parceria com a Quidgest, Microsoft, Claranet, Saphety, Devescope, First e Sectra, teve lugar, no dia 29 de outubro de 2019, o evento Think-Tank Saúde - "O despertar de um Sonho". Pretendendo assinalar 40 anos de sucesso do Serviço Nacional de Saúde (SNS), a iniciativa juntou dirigentes da área da saúde, profissionais do sector, associações representativas das diferentes indústrias da saúde e estruturas governamentais e institucionais, numa edição que teve como tema central "A tecnologia e a sustentabilidade em saúde: transformar a relação com o cidadão".

Pretendendo funcionar como um laboratório de ideias e um centro de reflexão, contou com a participação de figuras destacadas do sector e permitiu uma discussão alargada da estratégia nacional de eHealth, envolvendo os ecossistemas de saúde públicos e privados. ■



DATA CENTRIC

People, Customers, and Citizens

OS DADOS COMO GERADORES DE VALOR

Na atual era digital os dados são um dos grandes ativos das empresas. Transformando os dados em resultados é possível criar novos produtos, reduzir custos e riscos, ao mesmo tempo que se aumentam lucros e qualidade. É esta a fórmula de sucesso para uma mudança de paradigma: de Data Driven para a implementação de uma revolução centrada nos dados, ou seja, Data-Centric.

Todos os negócios são compostos por diversas variáveis internas e externas e quanto melhor se compreenderem as características que compõem determinada atividade, maior será o impacto que esse conhecimento terá sobre as decisões a serem tomadas. É neste contexto que os dados (Big Data) assumem um papel de destaque. Atualmente podem mesmo ser considerados um dos principais elementos para melhorar os resultados das empresas.

O conceito de Big Data reflete-se num imenso conjunto de dados, que é gerado continuamente, contudo, importa aqui refletir sobre qual o papel da tecnologia na recolha, armazenamento e interpretação desses mesmo dados, de forma a gerar informação importante. Na verdade, recolher, apenas, dados não nos traz informação. Acumular informação não nos dá sabedoria, por isso, é de todo conveniente que façamos um bom uso dos dados a que temos acesso.

O bom uso dos dados permite a geração de *insights* valiosos, basilares para reduzir riscos, tomar decisões estratégicas fundamentadas e equilibradas, bem como para ganhar vantagens competitivas.

Mas quando falamos de Big Data a verdade é que ainda nos encontramos numa fase muito inicial, com o IoT e o Deep Learning, vamos continuar a criar dados de forma exponencial. O mesmo será dizer que temos que nos preparar para tratar estes dados da melhor forma possível e é aqui que se vislumbra a revolução centrada nos dados, isto é, Data-Centric.

Uma mudança de paradigma?

Cada vez mais conscientes da necessidade de alavancar estrategicamente os ativos de dados, lucrando dessa forma com as oportunidades do mercado, seja através da realização de análises competitivas ou da interpretação de padrões operacionais, muitas organizações compreendem que podem beneficiar de uma estratégia de dados como uma forma de se manterem à frente da concorrência. Esta competitividade depende da capacidade de as organizações disponibilizarem, para múltiplos utilizadores, *insights* fiáveis e fáceis de interpretar.

Por outro lado, a utilização de tecnologias que oferecem formas simples de construir modelos dinâmicos, colocadas ao alcance de um maior número de utilizadores, possibilita que sejam respondidas perguntas complexas, inclusive através do cruzamento de diferentes fontes de dados, em tempo útil e com baixos custos.

Um dos princípios básicos numa arquitetura data-centric é a democratização do acesso de todas as áreas de uma organização aos dados, permitindo que, independente da especialização e conhecimento técnico, todos possam usar os dados para tomar decisões e melhorar os processos de negócios. Para isso, a camada de acesso deve abranger diversas soluções de *analytics* que não limitem a exploração e neste campo, o contributo da Quidgest assume grande destaque.

A capacidade de liderar na análise de dados permite às organizações obter uma diferenciação competitiva, capaz de gerar maiores ganhos e até assegurar a sobrevivência a longo prazo.

SINGAP ANALYTICS - Visão integrada e em tempo real

Na camada *analytics* do **SINGAP Web,** o ERP da Quidgest, é possível obter *insights* sobre o passado, o presente e perspetivar acontecimentos futuros com base nos dados.

Um conjunto de *dashboards* permite uma visão integrada e em tempo real da organização em causa, em diferentes perspetivas, e em diferentes tipos de dispositivos, o que contribui de forma significativa para uma melhor e mais rápida tomada de decisão. De referir também que existe a possibilidade de adicionar outras fontes de dados e de introduzir modelos preditivos, o que confere uma vantagem competitiva decisiva para o negócio.

Arquitetura flexível: as pessoas no centro

Com custos de manutenção muito menores e velocidades de mudança maiores, as organizações ficam assim apoiadas numa arquitetura flexível, mais orientada para as pessoas, e com dados online coerentes sobre o seu negócio.

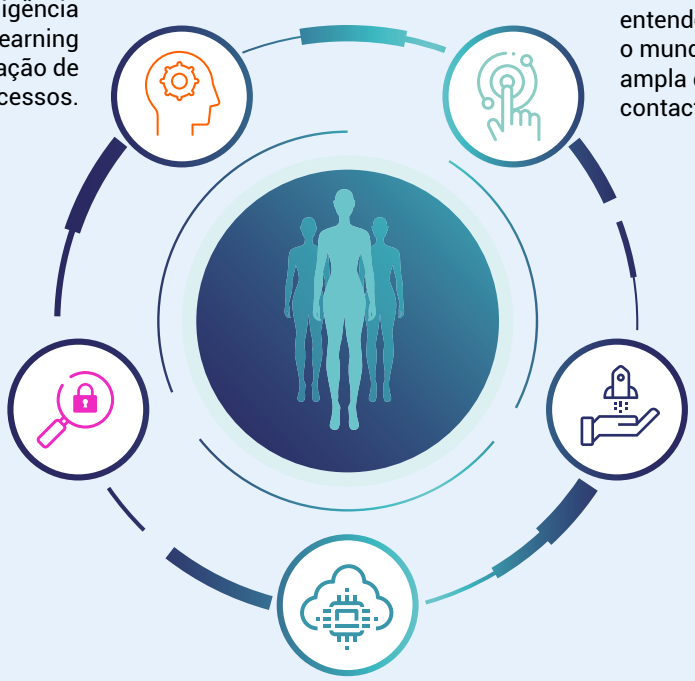
Ao colocar as pessoas no centro da sua estratégia, as empresas estão a evidenciar um dos aspetos mais importantes da tecnologia – de que forma esta afeta os clientes, os colaboradores os parceiros e a sociedade em geral.

Segundo o documento *Top 10 Strategic Technology Trends for 2020* da Gartner, uma abordagem centrada nas pessoas deve começar pelo conhecimento profundo destes elementos e a forma como estes interagem ou apoiam determinada organização. Assim, revela-se de extrema importância a definição de *personas*. Esta ferramenta, útil para descrever um indivíduo ou grupo alvo, permite definir um conjunto de motivações, preferências, preconceitos, necessidades, vontades, desejos e outras características que podem ser usadas, como base, para avaliar como as aplicações da tecnologia podem impactar esse grupo. Este é, assim, o primeiro passo para entender como e onde devem ser aplicadas estratégias e tendências tecnológicas, que têm por objetivo gerar os resultados comerciais desejados.

No documento Top 10 Strategic Technology Trends for 2020 da Gartner surgem identificadas cinco principais tendências tecnológicas que permitem uma abordagem centrada nas pessoas

HYPERAUTOMATION: lida com a aplicação de tecnologia avançada, incluindo Inteligência Artificial Machine Learning para fomentar a automação de processos.

MULTIEXPERIENCE: lida com a forma como as pessoas entendem, interagem e controlam o mundo digital através de uma ampla gama de dispositivos e contactos sensoriais.



TRANSPARENCY AND TRACEABILITY: com foco na privacidade de dados e na ética digital.

HUMAN AUGMENTATION: explora a forma como os humanos podem beneficiar física e cognitivamente com esses sistemas.

DEMOCRATIZATION: explora a forma de criar um modelo simplificado para que as pessoas possam consumir produtos digitais.

Entender os dados como ativos das empresas, bem como optar por abordagens mais centradas nas pessoas, são tendências e oportunidades de inovação que não devem ser esquecidas. É este o novo paradigma: pessoas e dados, no centro do negócio

PBC

PRODUCTIZED BUSINESS CAPABILITIES

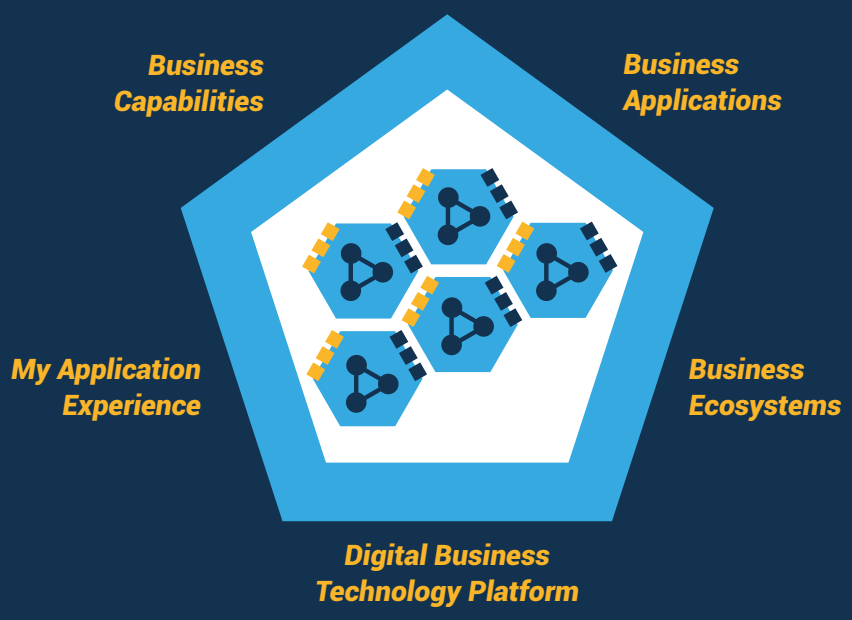
Evolução tecnológica: novas abordagens

Na gestão do seu negócio as empresas têm de, obrigatoriamente, contar com sistemas modernos, capazes de acompanhar as constantes evoluções tecnológicas do mercado. Sistemas pouco flexíveis, lentos e difíceis de usar não se coadunam com organizações ágeis e eficientes, que otimizam todos os recursos disponíveis para conferir um melhor desempenho e maior agilidade à empresa. Garantir resultados mais assertivos e com baixo custo é um dos grandes desafios dos gestores, e isso só é possível com recurso às melhores ferramentas.

Atualmente, as organizações líderes dependem fortemente das tecnologias da informação (TI) para poderem desenvolver o seu negócio de forma eficaz. Contudo as experiências digitais corporativas, muito por culpa da inércia da indústria de software, nunca alcançaram a fiabilidade, a agilidade e o potencial transformador esperado das TI.

A transformação digital a que se assiste atualmente, na sociedade, nas empresas e no mundo, exige e impõe novas abordagens e novos modelos de organização. É neste contexto que se impõe o modelo de *Composable Enterprises*. Esta designação, muito usada pela consultora Gartner, define um novo modelo organizacional no qual o negócio e as TI estão ainda mais sincronizados. com módulos (PBC - *Productized Business Capabilities*) que se "ligam" e "desligam" de modo a responder com agilidade aos imprevistos e exigências que vão surgindo. Para a prestigiada consultora, os pacotes rígidos de software já não respondem aos requisitos do negócio. Por isso, está a aconselhar os seus clientes a transitarem para novas arquiteturas (como a *Composable Enterprise*) e soluções PBC (*Productized Business Capabilities*).

THE COMPOSABLE ENTERPRISE



Fonte: Gartner

Um passo à frente na competitividade

Sempre na senda da inovação, a Quidgest há muito que inclui estes conceitos na sua visão estratégica. Ao longo dos seus 32 anos, tem fornecido soluções que atendem exatamente às necessidades dos clientes. Por outro lado, tem racionalizado recursos, ampliando limites e despertando entusiasmo. Em suma, todos os seus sistemas se assumem como base para alcançar vantagens competitivas inigualáveis.
Padrões, modelos e desenvolvimento orientado para dados e inteligência artificial são elementos diferenciadores da Quidgest. Através da plataforma Xtreme low-code Genio, a empresa desenvolve software de forma 10 vezes mais rápida e com 1/10 dos recursos habituais, o que origina soluções tecnologicamente avançadas, robustas e testadas, e modeladas pelos próprios decisores.

Uma vez que a irracionalidade e a inércia afetam os negócios – que já se tornaram, praticamente todos, "negócios de software" – inovar nas decisões sobre arquiteturas de software, fornecedores ou experiências é algo que se revela complicado e que muitos gestores tendem a adiar. Contudo existem plataformas de software que merecem especial atenção, como é o caso do Genio.
Na Quidgest, os PBC (*Productized Business Capabilities*) que compõem as soluções desenvolvidas são blocos consistentes de dados, lógica de negócios, interfaces e processos, que funcionam como produtos completos e que não necessitam de configuração adicional. Estes "encaixam-se" perfeitamente em cada negócio, criando um modelo de *Composable Enterprise*.
Os PBC são uma solução equilibrada entre dois extremos. Por um lado, grandes ERP ou COTS (soluções fechadas/pacote) com adequação e agilidade limitadas pelo seu tamanho e escopos rigidamente definidos, algo inerente ao modelo de negócios e que nunca mudará. Por outro lado, os microsserviços em que a falta de um modelo global e os intermináveis protocolos dificultam a agilidade do negócio. Neste modelo, qualquer alteração requer uma renegociação, que é um processo moroso e gerador de *stress*. Assim, o normal é evitar a mudança.

Os PBC da Quidgest são o resultado de desenvolvimento automatizado e orientado por modelos. É esta a chave para os altos níveis de adequação e agilidade já alcançados em cada projeto desenvolvido.

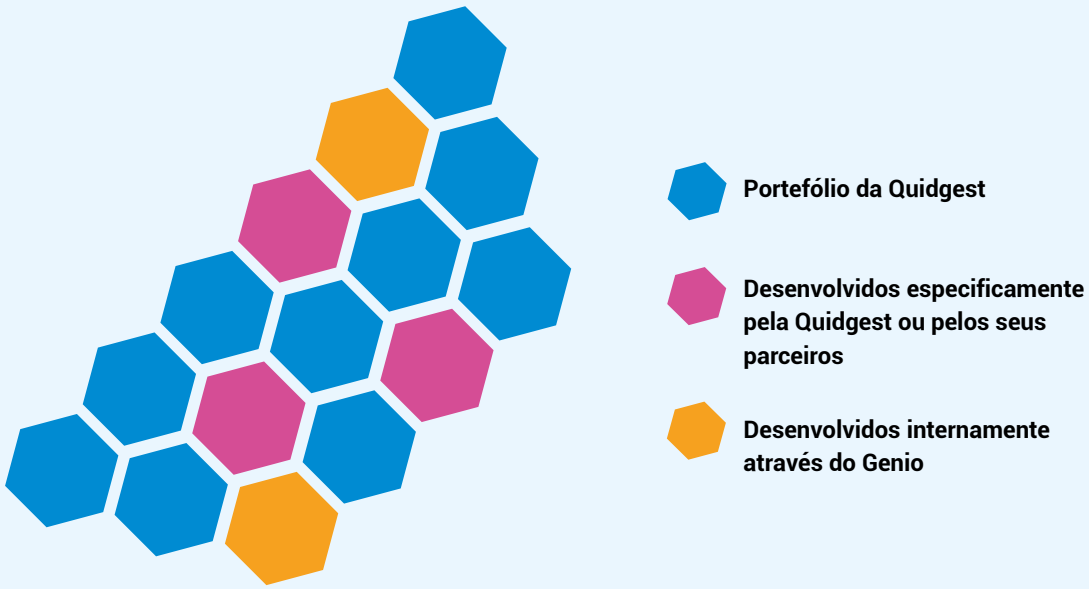
PBC - Productized Business Capabilities

Responder às necessidades oscilantes do cliente

Como é que cada um dos PBC se encaixa exatamente no negócio em questão? Da prática da Quidgest, tal acontece através de quatro maneiras diferentes.

1. **Sistemas maduros** e baseados na experiência desenvolvida ao longo de 32 anos, aprimorados continuamente pela Quidgest e por anos de *feedback* dos clientes.
2. **Ativação e desativação** dos componentes do modelo (regras de negócios, processos, interfaces).
3. **Pequenos desenvolvimentos**, não exigindo mudanças estruturais (que será o caso, por exemplo, de uma inversão do modelo relacional subjacente).
4. **Novos módulos**, completamente projetados do zero para esse efeito.

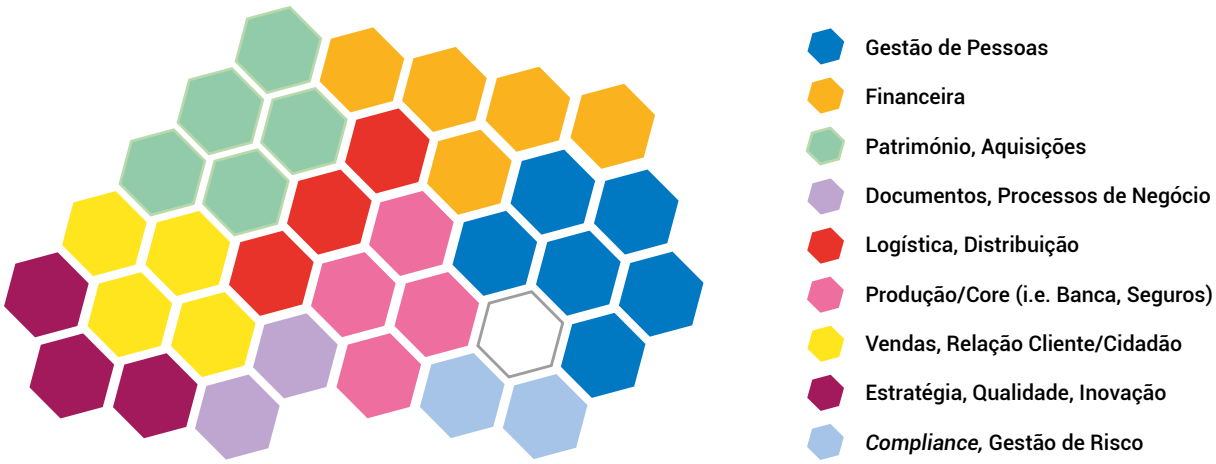
Desta forma, os clientes da Quidgest não necessitam de manter soluções rígidas herdadas ou confiar no COTS, uma vez que os seus PBC resultam de três fontes diferentes: do amplo portefólio existente na Quidgest (com opções de alternância ou com pequenos desenvolvimentos), ajustados ao *design* do cliente; são construídos especificamente pela Quidgest ou por um parceiro (em dias, não meses); são desenvolvidos internamente com a plataforma Genio.



A forma de fazer

Ninguém ousa fingir saber tudo sobre todos os negócios ou problemas de gestão. No entanto, para apresentar uma solução de software para uma área específica, é necessário conhecer o negócio para desta forma poder apresentar as melhores opções.
Na Quidgest trabalhamos com especialistas em diversas áreas de negócio, a que chamamos *Engenheiros do Conhecimento*. Desta forma é possível garantir uma visão abrangente quer do negócio em si, quer do próprio mercado.
Os clientes e parceiros recorrem ao Genio para ajustar cada PBC selecionado à empresa. Caso ainda não exista um PBC para abordar um recurso específico, é desenvolvido um novo. Com modelos e inteligência artificial este desenvolvimento é feito em muito pouco tempo.

Uma solução PBC fornecida pela Quidgest possui, aproximadamente, esta configuração:



Os PBC desenvolvidos pela Quidgest, independentes, mas não necessariamente opacos, incluem o seu metamodelo ajustado aos recursos e configurações selecionados por cada cliente, expondo os esquemas de dados internos e regras de negócios. Esse entendimento é essencial para tirar o melhor proveito dos PBC e fazê-los evoluir.

Exemplos de sucesso

O SINGAP, o ERP da Quidgest, é uma solução modular de PBC que garante integração e consistência de dados entre todos os seus módulos. Os dados protegidos fluem entre os módulos do SINGAP e são recebidos ou enviados para sistemas externos por meio de *web services*. Oferecendo toda uma experiência integrada, o SINGAP garante portais de entrada exclusivos, bem como perspetivas globais (Business View, Balanced Scorecard, OKR).

São já vários os organismos que contam com este ERP, nomeadamente a Universidade Nova de Lisboa (NOVA), a Assembleia da República, o Hotel Ritz Four Seasons, entre outros organismos nacionais e estrangeiros.

Solução à vista

Contrariamente às soluções low-code, os PBC Xtreme low-code, desenvolvidos com recurso ao Genio, não são apenas ferramentas periféricas. Estão já a substituir ERP rígidos e outras soluções *legacy* que se tornaram tecnologicamente obsoletas. E embora a resistência à mudança seja muita e muito forte por parte dos decisores, a verdade é que os ganhos induzidos pela substituição desses sistemas permitem financiar novas estratégias de TI.
A pensar nisso a Quidgest desenvolveu a metodologia APTO que garante a substituição de plataformas tecnológicas de manutenção dispendiosa, dependentes de uma única pessoa ou de difícil evolução. A transição processa-se aproveitando os dados armazenados e melhorando as funcionalidades do sistema antigo. Na prática, o APTO faz a migração das soluções tecnologicamente obsoletas, recriando-as com todas as suas funcionalidades nas mais modernas tecnologias, arquiteturas, linguagens de programação e metodologias de desenvolvimento.
Se antes as equipas de TI trabalhavam de modo independente, focadas quase exclusivamente na forma como as soluções eram produzidas, agora esse conceito alterou-se e o foco deve estar também na forma como as soluções são utilizadas.

> ***"Foco na aplicação da tecnologia e não na tecnologia das aplicações"***
>
> **Esta frase da Gartner resume o *mindset* que deve prevalecer para que as organizações alcancem um maior sucesso: perceber onde e como é que as TI geram valor, construindo e aprendendo em conjunto com o negócio.**

2019 Q-DAY CONFERENCE

The NEW SPRING *of* ARTIFICIAL INTELLIGENCE *and* MODELS

A 11.ª edição da conferência anual da Quidgest colocou em destaque a "primavera" da inteligência artificial (IA). Num evento subordinado ao tema *The New Spring of Artificial Intelligence and Models* foi possível entender, essencialmente, o impacto da IA nas diferentes vertentes tecnológicas (*machine learning, deep learning, language processing, singularity*), económicas e sociais e, ao mesmo tempo, analisar o que os líderes de opinião, dirigentes públicos e empresários estão a fazer para liderarem esta vertiginosa aceleração.

Nesta edição, cujo foco esteve na "primavera" da IA, período que corresponde a um maior investimento em pesquisa e desenvolvimento nesta área de conhecimento, a Quidgest deu particular ênfase a uma área que considera fundamental para a IA progredir: a representação do conhecimento complexo por modelos.

Na sessão de abertura do evento, João Paulo Carvalho, administrador da Quidgest, defendeu que, sem a noção da representação do mundo, a IA torna-se "Artificial Stupidity" e lembrou os perigos reais que existem na utilização deste tipo de tecnologia quando não há uma modelação adequada dos sistemas.

Seguiu-se Rui Pedro Saraiva, CTO da Caixa Geral de Depósitos, que começou por ligar o conceito de inteligência artificial – "capacidade de programas em apresentarem e tomarem decisões como humanos" – ao universo cinematográfico. Para este CTO, a IA está "propagada pela sociedade" e está no *core* de grandes empresas que estão a dominar o mundo, como é o caso da Google, Facebook ou da Tesla. Segundo Rui Pedro Saraiva, a IA "está a redefinir a tecnologia", contudo uma das questões que mais têm vindo a ser debatidas na comunidade é a "singularity", ou seja, o ponto em que as máquinas superarão a inteligência humana.

Tendo a Alemanha como país convidado, seguiu-se a intervenção de Martin Ney, embaixador da República Federal da Alemanha em Portugal. Recordando o tema da primeira Q-Day Conference da Quidgest, em 2009, Inovação contra a Crise, o diplomata deu os parabéns ao nosso país por ter conseguido sair da crise com "uma economia fortalecida e uma política fiscal sólida". Nas suas palavras, conseguimos, como nenhum outro país, "usar a inovação e a digitalização para ressurgir da crise com uma realidade económica mais moderna e inovadora".

Atualmente com uma sólida relação, Portugal e a Alemanha "partilham os mesmos valores e pensam da mesma forma quando se trata dos desafios atuais da União Europeia, em política climática, em migração, em multilateralismo e em ordem internacional baseada em regras", não sendo assim de estranhar que o sector privado expresse esta realidade com diversas empresas alemãs a investirem em Portugal. Por outro lado, e no que à tecnologia diz respeito, foram vários os *hubs* digitais que surgiram em Portugal nos últimos anos, inaugurados por empresas multilaterais alemãs, como a Bosch, Volkswagen, BMW, entre outras.

Relativamente ao tema da conferência, o embaixador alemão não tem dúvidas: "a IA e a automação criam muitos desafios, mas também oportunidades".

João Pedro Matos Fernandes, ministro do Ambiente e da Transição Energética, centrou-se no modo como a IA pode ajudar a transformação digital das estruturas de produção e da sociedade. A verdade é que, e tal como revelou o governante, "não haverá desenvolvimento se este não for sustentável".

Matos Fernandes defendeu que a inovação tecnológica e a digitalização, em particular a inteligência artificial, podem ajudar na criação de "uma economia circular e regenerativa", sendo que as áreas da energia, da mobilidade, da agricultura e do sector de resíduos podem beneficiar da aplicação desta tecnologia.

Em jeito de conclusão, o ministro afirmou que "a digitalização, incluindo a inteligência artificial", está entre "as grandes forças modeladoras do futuro". É por isso necessário, em sua opinião, "colocar a digitalização ao serviço de um futuro sustentável" que contribua para "um futuro mais próspero".

PAINEL 1

IA – O desenvolvimento de software precisa de mais inteligência?

Num painel moderado por João Mesquita, responsável pelas publicações CIO e Computerworld, debateu-se o impacto de se ter mais inteligência no desenvolvimento de software e sobre quais as consequências desta inteligência nos produtos e nos serviços prestados, nas equipas, nas vantagens competitivas e nos planos estratégicos das organizações.

A primeira intervenção do painel ficou a cargo de António Jesus, da Thales Portugal, que afirmou que neste momento não temos programadores, mas sim "data scientists". Se a IA faz o tratamento dos dados individuais, então a tecnologia vai "ajudar-nos a viver".

Gonçalo Conde, da Bubblevel Consulting, deu seguimento aos trabalhos e começou por destacar a importância dos dados na tomada ou não de decisões. Na sua opinião, somos hoje bombardeados com informações e dados que se revelam "desnecessários", e, conforme defende, com "menos informação" tomamos "decisões mais rápidas". "Se tivermos menos informações, tomamos melhores decisões", concluiu.

Por parte da Quidgest, o consultor José Luís Ferreira começou por afirmar que a inteligência artificial "está na moda". Contudo, e na sua perspetiva, aquilo a que assistimos hoje é "deep learning", isto porque não é possível, "em situações com imensos parâmetros, em simultâneo, tomar decisões programadas". Deixamos assim de ter "engenheiros de software e passamos a ter classificadores de dados". Apresentando o Genio – plataforma da Quidgest – como uma ferramenta que faz "programação declarativa e inferência", o orador distinguiu-o como uma plataforma de "inteligência artificial".

Para os vários membros do painel, as mudanças trazidas pela aplicação de modelação em software precisam ainda de ser melhoradas, uma vez que diversas organizações fora do âmbito das tecnologias, "para quem a informática é um custo", ainda não estão preparadas. O caminho para o futuro passará também pela mudança das mentes dos decisores.

Histórias de sucesso com modelação e automação suportada por IA

PAINEL 2

Com a inteligência artificial a ser utilizada cada vez mais no desenvolvimento de software, o segundo painel deu voz a quem conhece bem esta realidade. Foram apresentadas histórias de sucesso com recurso a modelação e automação suportada por IA.

Rui Vitorino, da TAP Express, começou por referir que, dada a necessidade de formação na Portugália, em 2013, rapidamente constataram que não era fácil encontrar, no mercado, "software pronto a usar e que cumprisse os requisitos da EASA". Assim, depois de entrarem em contacto com três organizações, rapidamente entenderam que a Quidgest seria o parceiro ideal, uma vez que era "o mais envolvido com o projeto". A linha aberta de comunicação, a capacidade de decisão e a partilha de valores foram "a chave do sucesso". "Seis meses, depois estávamos a concretizar o primeiro curso com todos os requisitos exigidos pela EASA", concluiu Rui Vitorino. Na sua opinião, a inteligência artificial pode ser uma mais-valia para estes projetos, pois consegue "facilitar o trabalho do técnico e aumentar a eficácia".

Teresa Borges, da Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, veio também partilhar a experiência do recurso à IA no desenvolvimento de software. Uma vez que a Cinemateca reúne muita informação em bases de dados, necessitava de "um único sistema de informação que permitisse a otimização dos dados". Está a ser desenvolvido pela Quidgest esse sistema de informação para "o trabalho diário da Cinemateca", que vai ajudar na "simplificação e valorização dos recursos".

Ricardo Barros, responsável pelo sector da Administração Pública local e regional da Quidgest, começou por afirmar que "soluções padronizadas não resultam, não são aplicáveis em todo o lado", isto porque as condicionantes são diferentes e nem sempre se consegue replicar o mesmo modelo. "Temos de perceber as especificidades, realidades e necessidades em cada lugar", para que se possa "adaptar cada modelo criando soluções que resolvam necessidades", sublinhou.

Os municípios portugueses têm características diferentes ao nível da população, área, competências, rendimento médio dos munícipes, entre outras, o que vem "alargar o fosso entre os municípios", continuou. Se os municípios têm características diferentes, "porque é que os ERP têm de ser iguais?" São necessárias soluções "assentes em modelos adaptáveis, que se possam regenerar", concluiu Ricardo Barros. Na Quidgest, através do Genio é feita a geração automática de código, "sem remendos". Com esta geração automática, baseada nos modelos, é possível fazer com que cada município tenha "um ERP próprio".

Para Steve Lungley, diretor do Programa de Transformação Independente do projeto myRH+ do Governo da Jamaica, a parte central do projeto foi "a integração do myRH+ com outros sistemas já existentes", conseguindo os melhores processos. Tal como referiu, o sistema desenvolvido pela Quidgest assumiu um papel de extrema importância para o Governo jamaicano.

PAINEL 3 *You and AI, we are moving the world*

Os impactos económicos, sociais, culturais e ambientais da nova era de produtividade e inovação. O desenvolvimento sustentável, a transparência, a inclusão social e a privacidade digital como requisitos adicionais para as novas soluções tecnológicas. Foram estes os temas que marcaram o terceiro painel.

Frank Otto, Managing Director da iCEM, apresentou o Learning@FirstSight, um projeto inovador de e-learning para grandes empresas na Alemanha e na Europa. De entre as principais especificidades deste projeto, Otto distinguiu a grande flexibilidade oferecida pelo desenvolvimento da solução através da plataforma Genio, da Quidgest, bem como um *feedback* rápido, combinado com uma visão estratégica das próximas etapas. Tudo isto oferece "um relacionamento produtivo e estável com o cliente", sublinhou.

Por sua vez, Jaime Prieto (piloto de linha aérea) veio desmistificar a ideia de que o avanço tecnológico se liga diretamente a uma maior incidência de desastre na área da aviação. Na sua opinião, a tecnologia "complementa o fator humano" e, no futuro, deve-se manter essa "continuidade". O avanço tecnológico é uma complementaridade que permite ter "mais autonomia" em certos processos.

Jorge Fontes, da Mome.lab, veio partilhar os desafios de transformar sistemas de visão, que recorrem a *machine learning*, em Edge, sistemas que permitem identificar pessoas e objetos em tempo real, medir fluxos de forma estatística ou dar alarmes em função de desvios que violem a lei ou o bem comum, sempre numa ótica de respeito pela privacidade dos dados pessoais.

Rui Freitas, da Quidgest, apresentou a inovação como propulsor empresarial, destacando-a como tendo um papel diferenciador entre as empresas. Na Quidgest, o Genio é, sem dúvida, a maior e constante inovação da empresa. O ciclo de inovação tem início com a deteção da necessidade do mercado, existem depois diversas iterações com o cliente e dá-se o desenvolvimento do novo produto, que responde a todas as necessidades já identificadas.

Developing without coding

PAINEL 4

Num painel moderado por Alberto Silva, do Instituto Superior Técnico, discutiu-se a forma de desenvolver software sem recorrer a código.

Paulo Novais, professor da Universidade do Minho e presidente da Associação Portuguesa de Inteligência Artificial, começou por referir que todas as grandes empresas tiveram que recorrer à inteligência artificial para "acrescentar valor aos seus negócios". Afirmou ainda que a IA será "uma peça fundamental nas próximas décadas". E continuou: "Estamos numa IA que vai tentar humanizar os sistemas, pois é capaz de compreender melhor quem é o utilizador." Para este orador, a aposta da Quidgest faz todo o sentido, uma vez que os *expert systems* são uma das áreas atualmente mais desenvolvidas.

Para Vasco Amaral, docente da Universidade Nova Lincs – FCT/UNL, o modelo é "uma representação parcial simplificada da realidade", mas que nos permite fazer "previsões ou inferências sobre uma determinada realidade ou sistema". Os modelos fazem parte do processo cognitivo humano, já que construímos abstrações, tentamos perceber a realidade e recorremos a mecanismos de generalização, classificação, agregação, de forma contínua. No model-driven, enquanto metodologia, "centramo-nos na geração automática de código e tentamos aumentar a qualidade do processo final, removendo o erro", concluiu.

Mário Figueiredo, do Instituto Superior Técnico, baseou a sua apresentação na forma como se pode desenvolver software sem escrever código, com recurso à inteligência artificial e ao *machine learning*. Contudo, e tal como referiu, comparando esta área com outras da IA e do *machine learning*, existe ainda muito trabalho por fazer (denotando que a abordagem inovadora de IA da Quidgest poderá ser de muito valor para algumas universidades mais inovadoras). Para este orador, a facilidade com que se desenvolve código hoje em dia é, realmente, impressionante, e isso permite que as empresas progridam de forma extremamente rápida, recorrendo às ferramentas e aos repositórios de código mais sofisticados.

A frase que citou – "A consciência é o repórter que vem a seguir às nossas decisões, para nos dar a ilusão de livre arbítrio" – também ficou a ecoar entre os participantes.

Durante a conferência houve ainda tempo para que algumas *startups* apresentassem os seus projetos em formato *pitch*. Estiveram presentes a Skoach, que apresentou as *soft skills* como um serviço, recorrendo, para isso, à inteligência artificial; a Lalibela Networks PLC-Ethiopia, que desenvolve dispositivos médicos; e a Alfredo, que pretende organizar o mercado imobiliário recorrendo à IA.

ENTREVISTA

Ana Paiva

Fellow da Associação Europeia para a Inteligência Artificial

Patrícia Matos, jornalista da TVI, entrevistou Ana Paiva, fellow da Associação Europeia para a Inteligência Artificial.
Doutorada em Inteligência Artificial, Ana Paiva, que deixou de lado uma carreira de astronauta para se formar em Engenharia Eletrotécnica, no Instituto Superior Técnico, admite que no início foi complicado a sociedade entender o conceito de IA. Contudo em Portugal, e neste campo, a formação é muito boa. "Temos bons pais da inteligência artificial", sublinhou Ana Paiva. E os alunos formados em Portugal são "excelentes", defendeu.
Para esta especialista, e embora faltem "pessoas formadas em IA no mundo", a tecnologia já entrou definitivamente nas empresas e no mercado, por isso não haverá um novo *Winter*. Isto porque as empresas já conseguiram entender que, ao automatizarem alguns dos seus processos, têm inevitavelmente lucro. Por outro lado, agora "temos dados", que são "a base" de tudo.
Portugal é, sem dúvida, um país com muitos "talentos" no que à inteligência artificial diz respeito, mas estamos "limitados à nossa dimensão", contudo, não baixamos os braços e estamos empenhados em desenvolver, cada vez mais, as "capacidades das novas gerações".
Para Ana Paiva, o futuro é promissor e a IA pode ser de extrema importância no desenvolvimento de técnicas que têm como objetivo o "bem da sociedade", concluiu.

WORKSHOPS TEMÁTICOS

Como já vem sendo hábito, decorreram, paralelamente aos quatro painéis, alguns *workshops* temáticos. Este ano, as áreas abordadas foram SINGAP Web 6.1 / Faturação Eletrónica e Gestão de Projetos.

SINGAP Web 6.1 / Faturação Eletrónica

O SINGAP Web 6.1 é a última versão do Sistema Integrado de Gestão (ERP) da Quidgest. Vem conciliar a utilização de tecnologia de ponta com a desmaterialização e automatização de processos, a robustez e solidez no tratamento de informação, em tempo real, e em qualquer local. Esta é uma solução inovadora, ágil e diferenciadora, pensada para facilitar a transformação digital das grandes empresas e instituições.
A redução de custos, de prazos e de burocracia, e mais vantagens para as empresas e para a economia com a desmaterialização destes processos, é o objetivo transversal pretendido com a implementação do processo de faturação eletrónica pelas entidades do sector público e empresas nacionais. A Saphety, que disponibiliza uma oferta global e integrada para a definição do modelo de governação e implementação da faturação eletrónica, junto da Administração Pública e dos operadores económicos, colaborou neste *workshop*.

PM² – Uma metodologia de gestão de projetos para a Europa: comum, livre e aberta

A PM² (leia-se "P-M-square") é uma metodologia de gestão de projetos desenvolvida e apoiada pela Comissão Europeia, usada e patrocinada por muitas outras instituições da UE. Permite às equipas gerirem os seus projetos de forma eficaz. Simples e de fácil utilização, resulta da experiência adquirida pelas instituições da UE na gestão de milhares de projetos, iniciativas de mudança, programas e contratos. Fornece um modelo padrão de governação e ciclo de vida dos projetos, em conjunto com atividades de gestão, diretrizes e modelos de trabalho, sustentada na criação de uma mentalidade eficaz nas equipas, orientada para resultados.

PRÉMIOS CO-INOVAÇÃO

/ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DIGITAL

Entidade: Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema

Queríamos agradecer à Quidgest este prémio. Este é um projeto muito importante para a Cinemateca, que tentamos pôr em prática há muito tempo. Muito obrigada, uma vez mais.

| Rui Machado

/OTIMIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO UTILIZADOR

Entidade: Fundação Inatel

É um prazer para a Fundação Inatel receber este prémio, que é fruto da capacidade da Quidgest de transformar as necessidades dos clientes em desafios e oportunidades de inovação. Vamos continuar sempre a exigir a vossa inovação e queremos ser sempre candidatos a estes prémios.

| Luísa Magalhães

/ESTRATÉGIA 360

Entidade: Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento de Sintra

O nosso agradecimento ao trabalho excelente que foi possível desenvolver em parceria com a Quidgest, para melhorar quer a gestão estratégica da organização, quer a otimização dos processos inerentes às nossas atividades.

| Ana Simão

EXCELÊNCIA NA GESTÃO DE PESSOAS

Entidade: Instituto de Informática

Agradecemos à equipa da Quidgest o prémio e desejamos a todos um ótimo trabalho, em conjunto.

| João Sequeira

/INOVAÇÃO 6.0

Entidade: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve

Ao longo destes últimos dez anos já passamos por vários desafios. Este último é sem dúvida o maior e tem sido o mais duro, mas, decorrente da nossa experiência de trabalho com a Quidgest, temos a certeza de que o vamos conseguir ultrapassar.

| Ana Lúcia Guerreiro

Entidade: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo

Agradecemos este prémio. Inovar está sempre nos objetivos da CCDR Alentejo, sempre com o objetivo de ter as melhores parcerias.

| Carmen Carvalheira

Entidade: Cascais Envolvente – Gestão Social da Habitação

Somos parceiros há muitos anos e este ano enfrentamos um grande desafio, que está a correr bem. Agradecemos à Quidgest e a toda a equipa.

| Rita Macara

/BOAS PRÁTICAS NO SECTOR PÚBLICO

Entidade: Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto

A faturação eletrónica é uma obrigação legal, e nós tivemos como ponto de honra escolher os parceiros que nos garantissem skills técnicos e flexibilidade para se adaptarem à nossa instituição. Escolhemos os parceiros certos para levarmos este projeto a bom porto e em tempo útil.

| José Emílio Fernandes

/TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Entidade: Whitestar Asset Solutions

Muito obrigada por sermos distinguidos por este prémio de inovação. Para continuarmos a ser líderes, temos de inovar, não só pelos nossos quase 600 colaboradores, como por todos os stakeholders – e a Quidgest também é um deles. Esperamos manter esta relação durante muito mais tempo.

| Patrícia Rolim de Oliveira e Igor Fonseca

/PARCEIRO DO ANO

Entidade: AzulChip

Obrigado por este prémio. Somos e gostaríamos de continuar a ser um parceiro estratégico da Quidgest em Angola.

| Vítor Camilo

Entidade: i-CEM – Institut für Customer Experience Management

Muito obrigada por este prémio, que vai para a equipa.

| Frank Otto

/CLIENTES COM HISTÓRIA

Entidade: Altice Cuidados de Saúde

Esta é uma parceria que acompanha a Altice Cuidados de Saúde quase desde o seu início, já que temos aplicações da Quidgest em duas das nossas três áreas de negócio. Este ano temos um grande desafio em curso, relacionado com uma alteração legislativa, e que vamos conseguir terminar até ao final do ano. Finalmente, queria agradecer à equipa por todo o apoio durante estes últimos 20 anos.

| Ana Gama Marques

O PORTAL FELIX E O SISTEMA CINEM@TIC NA BASE DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DA CINEMATECA

Tendo como missão salvaguardar, promover e divulgar o património cinematográfico português, a Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema é o organismo nacional responsável por um importante acervo documental, de valor cultural e patrimonial verdadeiramente incalculável.

Fundada no final dos anos 40 por Manuel Félix Ribeiro, um dos pioneiros das cinematecas europeias, esta tornou-se uma instituição autónoma em 1980. Em 1996, inaugurou um moderno centro de conservação, localizado nos arredores de Lisboa (Bucelas), que é atualmente a base de todas as atividades de preservação, pesquisa técnica e acesso, incluindo o uso de novas tecnologias. Este organismo desempenhou um papel decisivo na criação e desenvolvimento da rede de instituições europeias dedicadas à preservação do património cinematográfico europeu, sendo cofundadora da Associação de Cinematecas Europeias (ACE).

Desafio na gestão de informação

Responsável por um importante conjunto documental de incalculável valor e de uma variedade excecional, teve presente a necessidade de uma gestão centralizada de todo o material, não só para a eficiência interna da organização, mas também para a sua divulgação e disponibilização ao público.

A boa gestão da informação é um processo imprescindível para o bom desempenho de qualquer organização e, neste caso específico, em que estão envolvidos volumes de informação cada vez maiores, vem minimizar o risco de aumento da perda de informação e a dificuldade acrescida em aceder rapidamente, e com êxito, à informação pretendida.

Neste sentido, foi apresentada a proposta para o desenvolvimento de uma solução integrada para suporte às operações e alojamento das infraestruturas de tecnologias de informação (TI) – o Cinem@TIC –, que gere mais de um milhão de registos e que veio dotar a instituição de um sistema de gestão integrada de informação que simplifica e automatiza a gestão dos dados das várias tipologias de recursos patrimoniais e informativos.

Solução inovadora de desmaterialização

Foram desenvolvidos todos os processos de negócio específicos da Cinemateca, e este projeto apresenta como grande vantagem a sua metodologia de geração automática de software, o que permitiu a construção de um sistema totalmente de acordo com os requisitos e necessidades exigidos. A solução vem ainda potenciar a permanente atualização, seja face a solicitações acrescidas de alterações ou introdução de nova informação, seja face à natural evolução tecnológica.

Desta metodologia resultou uma proposta integralmente implementada em ambiente web, com elevada disponibilidade e usabilidade, respeitando todas as normas de privacidade e segurança exigidas. Ela permite administrar melhor o trabalho de gestão e manutenção do acervo em todas as suas frentes – filmes (imagens em movimento), bibliografia, iconografia, arquivo, aparelhos – e assegura a divulgação e partilha com o público, trazendo o conteúdo para mais perto da sociedade. Graças ao processo de conjugação dos sistemas de histórico e migração dos dados foi possível reunir, na mesma base de dados, cerca de 300 mil autores e mais de um milhão de obras.

A solução assenta sobre modelos de entidades e relações FRBR, para além de acompanhar as tendências de catalogação dos últimos anos, permite uma gestão da informação mais segura com a criação de registos unívocos, a todos os níveis, mas também uma exploração/navegação que põe em evidência as relações do seu conteúdo. Esta última também dá a oportunidade aos leitores/utilizadores de explorarem o acervo e satisfazerem a sua curiosidade com menos esforço e dispondo de toda a informação relacionada disponível.

Outra das vantagens da implementação está relacionada com a desmaterialização dos processos, uma vez que todas as operações de tratamento dos materiais e respetiva circulação são apoiadas. Ao contribuir para a eliminação de informação em papel, vai também possibilitar melhorias significativas na gestão da atividade, com a disponibilização da informação, de forma transversal, a toda a organização.

O Félix é um portal de pesquisa que vem homenagear o fundador da Cinemateca. Através dele vai ser possível, a qualquer um, pesquisar e desfrutar da 'riqueza' do património da instituição, bem como agendar visitas para consulta local de documentos. ■

"Está a ser desenvolvido pela Quidgest um sistema de informação para o trabalho diário da cinemateca, que vai ajudar na simplificação e valorização dos recursos".

Teresa Borges | Coordenadora do Centro de Documentação e Informação

GESTÃO DE EXAMES ONLINE

O ensino à distância é uma modalidade educativa que, com recurso a ferramentas digitais, permite ligar alunos e professores separados fisicamente. Largamente ancorado na tecnologia, este tipo de formação apresenta como principais vantagens a grande flexibilidade ao nível do tempo; o recurso a novos meios digitais; a atualização constante quer por parte dos formadores, quer por parte dos formandos; bem como a redução dos custos, essencialmente para a entidade formadora.

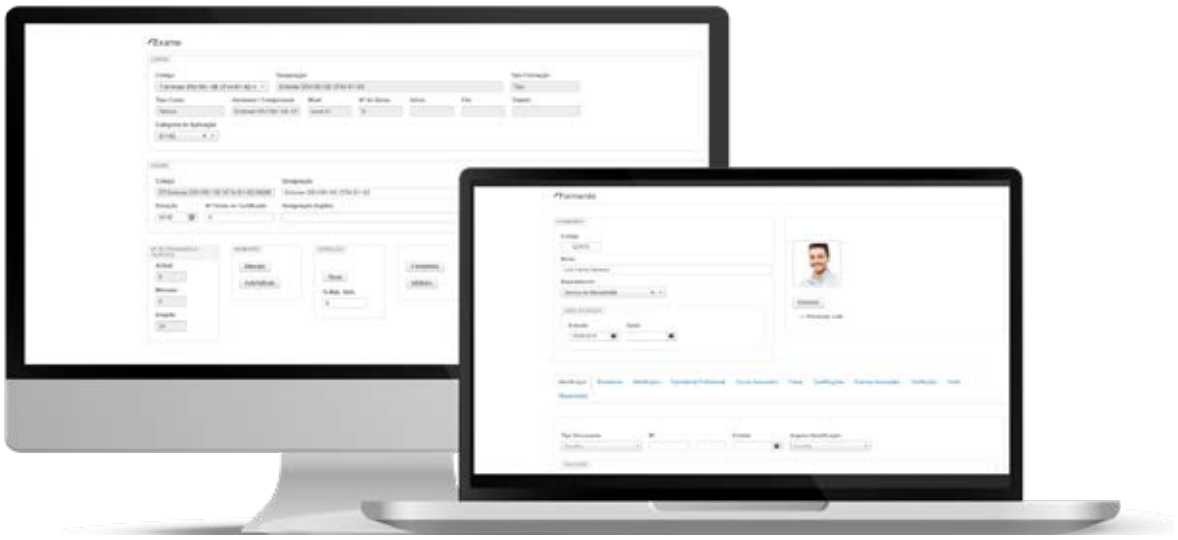
Resposta necessária

Sempre atenta às necessidades do mercado, e com capacidade para dar resposta imediata às principais solicitações dos seus clientes - graças ao Genio -, a Quidgest desenvolveu uma solução de Gestão de Exames Online, totalmente web, que viabiliza a realização daqueles de forma simples e eficaz.
Alinhada com o desenvolvimento profissional de cada formando e potenciando as competências de cada um, esta solução permite responder de forma eficiente aos desafios que as entidades formadoras identificam, disponibilizando metodologias e ferramentas adequadas, que garantam a possibilidade de avaliar cada um dos formandos de forma fácil, eficaz e intuitiva.

Vantagens associadas

Numa sociedade em constante mutação, a transformação digital desempenha um papel fundamental e verdadeiramente fulcral.
De entre as principais vantagens deste sistema, destaque para:

- possibilidade de correção automática dos exames e testes;
- análise e obtenção de relatórios; entrega de certificados em tempo real; correção automática;
- controlo de acesso; possibilidade de realizar uma seleção aleatória de perguntas; e existência de temporizadores.



CUSTOMER CENTRIC

Dias de foco no Cliente

JOÃO PENHA LOPES | Growth Hacking Consultant

Todo o tipo de empresas, fabricantes dos mais variados géneros de produtos, sempre defenderam que o cliente é o foco da sua atividade. Não dizem todos isto? O que importa saber é que tipo de cliente é esse afinal. E como é que as empresas realmente se adaptam para o satisfazer.

Por uma questão de simplificação, vamos restringir este texto aos contextos B2B. Numa relação empresarial, clientes são empresas e estas são geridas por pessoas. Pessoas são indivíduos que cresceram em contextos muito variados e tiveram muitas experiências profissionais diferentes. Os indivíduos tomam as decisões que vinculam as empresas. Quando estas desenvolvem algum tipo de cultura interna, provavelmente os indivíduos vão-se adaptar a essa cultura e absorverão os seus principais valores, embora isso não seja uma verdade absoluta.
No final do dia, são os indivíduos que tomam as decisões.

Portanto, os clientes tomam decisões baseadas no que pensam que devem comprar para a sua empresa. Edifícios, móveis, carros, portáteis, *smartphones* e **software**. Porquê a palavra "software" em destaque? Como afirmado em 2002 por Watts S. Humphrey, todas as empresas são (já nesse tempo) empresas de software. Serviços bancários, seguros, transportadoras, oficinas de automóveis, fábricas, etc.; o que são essas empresas senão empresas de software?
No final do dia, sem software, os negócios não podem existir. E sem um software excelente, os negócios não podem competir. É tão simples quanto isso!

Como em qualquer outro produto, as características de um software são detalhadas em brochuras, vídeos, apresentações de slides, o que seja. Mas geralmente, falam mais sobre "o que o produto faz" do que "como ele foi criado", e, provavelmente, essa perspetiva não é devidamente apresentada nas peças de comunicação e *marketing*.
No final do dia, é o "como" um produto é criado que permite ao cliente avaliar a sua qualidade e benefícios reais.

No entanto, a Covid-19 veio mostrar que as pessoas estavam erradas, e portanto também as empresas, ao assumirem que os procedimentos e tarefas que trouxeram os negócios mundiais até hoje serão válidos no futuro. A China já tem a necessidade de se fechar ao mundo e corremos o risco de essa necessidade se expandir para o planeta inteiro. Nesse caso, as empresas terão que permitir que os seus funcionários trabalhem em casa, pelo menos aqueles cujas funções o permitam. Mas as empresas estarão prontas? Os governos estarão prontos? Certamente testemunharemos muitas mudanças na legislação em muito pouco tempo. Mas serão os ERP corporativos atualizados com a rapidez necessária?

Ainda hoje, muito software no mercado, fornecido por empresas famosas, é adquirido e utilizado com base em decisões estreitamente conectadas mais com proteção individual, ao escolher uma marca conhecida, do que por reconhecer o seu valor intrínseco atual.
No final do dia, o valor vem, acima de tudo, dos benefícios resultantes da poupança de recursos objetivos e subjetivos e do aumento da margem.

Quantas empresas tiveram que adaptar as suas melhores práticas internas porque as soluções de software adquiridas assim o impuseram? Quantas empresas têm estado dispostas a gastar fortunas para os consultores adaptarem, com código externo, as soluções de software adquiridas? O fascínio dessas histórias tristes é que ninguém é responsabilizado, nunca! O software adquirido era de uma marca conhecida, e portanto não há problema. As funcionalidades do software adquirido estavam listadas nas brochuras, portanto continua a não haver problema. A necessidade de se adaptar os procedimentos internos ou recorrer a programadores e código externos é uma contingência da vida, portanto não há problema.

→ Se uma solução de software não reflete as melhores práticas do cliente, não é uma boa solução.

→ Se uma solução de software não é flexível o suficiente para continuar a adaptar-se (facilmente) às mudanças das melhores práticas do cliente, não é uma boa solução.

→ Somente é possível alcançar os dois pontos anteriores com o Xtreme Low-code, ou seja, o código completo gerado automaticamente pela engenharia de software baseada em inteligência artificial e orientada por modelos. É isto que fazemos.

No final do dia, estamos focados no cliente, todos os dias.

O MUNDO ESTÁ A MUDAR. E OS SISTEMAS DIGITAIS DE GOVERNAÇÃO TAMBÉM.

RICARDO BARROS | Diretor de Sistemas Digitais de Governação

O mundo está a mudar e a perceção das pessoas quanto à tecnologia também. As formas de trabalho mudaram. Mudou a forma de nos relacionarmos, de interagirmos e de solicitar serviços.

Esta mudança, forçada pela necessidade de nos adaptarmos a novos contextos - como aquele a que assistimos, por exemplo, na China, com a propagação de um vírus desconhecido que, caso se estenda até à Europa, pode ter implicações imprevisíveis -, colocou a digitalização no centro do quotidiano dos cidadãos, das empresas e das nações.

Famílias, escolas, empresas e Estado estão a acelerar os seus processos de transição digital, reinventando metodologias, produzindo conhecimento, afinando estratégias e reconfigurando tempos e formas trabalho.

A tecnologia tem que não só acompanhar essa mudança, como ser o motor da mesma. A transição digital passou a ser uma das prioridades das organizações que querem perdurar e servir.

Com o mundo a mudar, a forma como encaramos o presente determinará a nossa capacidade de resiliência no futuro.

Na linha da frente

Neste contexto de mudança, são diversas as entidades que são chamadas à linha da frente, tornando-se protagonistas centrais, aos quais as pessoas recorrem e, em muitos casos, dos quais dependem.

É por isso necessário que os autarcas adotem novas práticas, que tirem partido e se suportem da transformação digital para melhor prepararem as suas organizações para enfrentar adversidades, usar eficientemente recursos, tirar partido do capital humano dos seus colaboradores e colocar esse saber, essa proximidade e esse conhecimento ao serviço das populações.

Tal só é possível com uma transformação na forma como os serviços são prestados e com a preparação dos sistemas de informação para lidar e tratar a ciência dos dados, tirando partido da inteligência artificial. São por isso necessários sistemas com capacidade para se adaptarem, se regenerarem e que coloquem as pessoas no centro da tecnologia. Sistemas que se adaptam às organizações, aos utilizadores, aos dispositivos, à mobilidade e à conetividade.

Mudança nos sistemas de informação

O mundo está a mudar, como tal é necessária uma mudança nos sistemas de informação.

São necessários sistemas que criem proximidade apesar dos distanciamentos, que possibilitem serviços independentemente da complexidade dos processos, que protejam a privacidade dos cidadãos ao mesmo tempo que não desumanizam os atendimentos. Sistemas inteligentes, agnósticos ao hardware, que só precisem de 'nome de utilizador' e 'password', que tenham as funcionalidades inerentes ao perfil de utilização e que tenham sido concebidos na lógica da simplificação dos processos e procedimentos. Bem como sistemas que se regenerem em minutos, que se recriem em dias ou se construam em semanas.

São necessários sistemas capazes de responder a um tempo novo, a um mundo novo e a um futuro que se tornou presente, que tirem partido da web, da *cloud*, que possam ser implementados em tempo real e que comecem a funcionar em pleno no minuto a seguir. Que sejam fáceis para os utilizadores, que aprendam com eles e que se reinventem e se adaptem, e que lhes forneçam conhecimento, dados, informação e inteligência em tempo real.

São necessários sistemas novos, com práticas novas, porque o mundo mudou.

A transição digital para este presente faz-se com sistemas que foram pensados nesta lógica e, porque a experiência feita de saber conta, a transição digital para este presente faz-se com sistemas Quidgest! ■

Quidgest

Artificial Intelligence Engineering

Quidgest Portugal
R. Viriato, 7
1050-233 Lisboa | Portugal
T: (+351) 213 870 563

Quidgest Moçambique
R. John Issa, n.º 260
Maputo | Moçambique
T: (+258) 21 30 37 32

Quidgest Alemanha
Konrad-Zuse-Platz, 8
81829 München | Germany
T: (+49) 89 20 70 42 850

Quidgest Timor-Leste
Timor Plaza, CBD2, Unit 403-404
Comoro | Díli | Timor-Leste
T: (+670) 76 82 47 19 / (+670) 77 45 64 29

quidgest@quidgest.com
solutions@quidgest.com
marketing@quidgest.com

SIGA-NOS: Quidgest | Quidgest | Quidgest